

The background of the slide features a low-angle, upward-looking perspective of several modern skyscrapers with glass facades. The buildings are rendered in a dark blue, almost monochromatic style. On the right side of the image, there is a large, stylized geometric graphic composed of several triangles in white, light blue, and dark blue, creating a sense of dynamic movement and architectural structure.

PARAMIS

CAPITAL

Relatório Gerencial
RIFF FI-Infra
Julho 2025

Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

DESTAQUES

R\$ 139,6 milhões Patrimônio Líquido	NTNB+ 0,63% Yield Ponderado da Carteira atrelada ao IPCA	R\$ 9,3076 Valor da cota patrimonial no fechamento do mês	95,5% Alocado em Ativos de Crédito Privado
R\$ 0,09509 Última distribuição *	R\$ 0,05893 Dividendo gerado por cota durante o mês	IMAB5 - 5.8% IMAB + 9.8% Total Return da Cota patrimonial no mês vs benchmarks	5.938 Número total de cotistas do fundo atualmente

* Considera distribuição de Rendimentos + Amortização de Capital



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

As tensões comerciais entre Estados Unidos e Brasil ganharam protagonismo em julho, após o anúncio unilateral de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros por parte do governo americano. A medida, com vigência prevista para 1º de agosto, foi interpretada como um movimento de cunho muito mais político do que econômico por parte do presidente Donald Trump, a reboque da reunião dos BRICs realizada no Rio de Janeiro e do agravamento da situação jurídica de Jair Bolsonaro, que é vista pelo atual governo americano como perseguição política. No mesmo período, avançaram as negociações de um acordo comercial entre Estados Unidos e União Europeia, com sinalizações mútuas de maior abertura. Enquanto isso, no Brasil, o governo mostrou-se pouco capaz de proativamente articular uma negociação funcional com os americanos. Trump, ao final do mês, baixou ordem executiva que excetuou cerca de 700 produtos da pauta tarifária, mas implementou a nova tarifa para os demais produtos brasileiros a partir do dia 06 de agosto. Nesse contexto, o Ibovespa recuou 4,2% no mês, refletindo a deterioração da confiança dos investidores em relação a países emergentes, evidenciada pelo resgate líquido de R\$ 6,2 Bi por parte de investidores estrangeiros da bolsa local. Já os índices internacionais apresentaram desempenho positivo: o S&P 500 valorizou 2,2% e o Euro Stoxx 50 avançou 0,31%, impulsionados por expectativas de maior integração comercial transatlântica e dados econômicos resilientes nas economias centrais.

O Federal Reserve manteve sua taxa básica de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, pela quinta reunião consecutiva. Embora amplamente esperada, a decisão ganhou contornos políticos após críticas públicas do presidente Trump ao presidente do Fed, Jerome Powell, por não adotar uma postura mais agressiva de cortes. O comunicado da autoridade monetária reconheceu a moderação da atividade econômica no primeiro semestre, mas ressaltou a elevada incerteza sobre as perspectivas de inflação e emprego, justificando a manutenção da política restritiva. Já o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano, encerrando o ciclo de alta. A decisão

veio acompanhada de um comunicado que destacou o cenário de expectativas de inflação desancoradas, resiliência da atividade econômica e pressões no mercado de trabalho — fatores que, segundo o comitê, justificam a manutenção de uma política monetária "significativamente contracionista por período bastante prolongado". O Copom também reconheceu os riscos derivados do aumento das tensões comerciais com os Estados Unidos e reforçou a cautela diante da incerteza fiscal.

No mercado local, o destaque do mês foi a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de derrubar o decreto legislativo que havia revogado os efeitos do decreto presidencial sobre a alíquota do IOF. Na prática, isso restabeleceu a elevação do imposto sobre diversas operações financeiras, como operações de câmbio e investimentos em FIDCs — medida que havia sido amplamente criticada pelo setor produtivo e pelo mercado financeiro. A decisão foi interpretada como uma vitória do Executivo e reacendeu preocupações sobre a estabilidade regulatória e a previsibilidade tributária no país. Já a MP 1.303/25, que elevou o imposto de renda para determinados ativos até então isentos, segue na prorrogação de seu prazo de vigência até 08 de outubro, aguardando análise da comissão presidida pelo Senador Renan Calheiros (MDB-AL). Espera-se que a comissão manifeste-se sobre a medida até o final de agosto, dependendo ainda da aprovação pelos plenários da Câmara e do Senado.

Os episódios do decreto do IOF, MP 1303 e PEC66 são exemplos de ações governamentais com o condão de elevar o grau de incerteza sobre o ambiente jurídico-tributário do país, pressionando os ativos domésticos e contribuindo para a deterioração do sentimento de risco local, com reflexos perceptíveis na curva de juros. Neste cenário, a curva de juros nominal teve estabilidade nos vértices curtos, mas abertura relevante nos vértices intermediários e longos.

Em meio às elevadas incertezas que ainda cercam os ativos de risco locais, o mercado de crédito privado segue se destacando como importante alternativa para os investidores, registrando novos recordes de captação.

Os fundos de crédito tradicionais captaram R\$ 18,5 bilhões no mês, enquanto os fundos de infraestrutura somaram R\$ 10,3 bilhões em captação, segundo dados da ABC Research. No mês, os spreads de crédito, medidos pelo índice IDEX-DI, apresentaram leve abertura de 3 bps, acumulando fechamento de 55 no ano. Já os spreads de ativos de crédito de infraestrutura, apurados por meio do IDEX-Infra, recuaram 15 bps no mês.

Diante do ambiente macroeconômico desafiador e da avaliação de que o risco-retorno de boa parte dos ativos de crédito está pouco atrativo, respondendo mais aos fluxos de captação do que aos fundamentos das empresas e operações, temos mantido uma postura defensiva nos fundos de crédito. Seguimos priorizando a análise fundamentalista, o monitoramento contínuo da liquidez e a solidez das estruturas jurídicas das operações.

Conforme detalhado em nossa última carta mensal, nossas alocações de crédito estão organizadas em dois "books" distintos:

- Um book de ativos líquidos, com foco em papéis de curta duration e baixo risco de crédito – suportados por empresas com posições competitivas sólidas, modelos de negócios resilientes e balanços robustos. Essa alocação proporciona agilidade e maior resiliência em cenários de estresse;
- Um book menos líquido, composto por operações estruturadas com garantias robustas, que permitem capturar prêmios adicionais com boa relação risco-retorno.

Seguiremos acompanhando atentamente os desdobramentos nos cenários global e doméstico, ajustando nossas estratégias sempre que necessário, com o objetivo de proteger o capital dos investidores e buscar retornos consistentes e sustentáveis.

Assista às lives com o gestor nos links ao lado:



Call Mensal



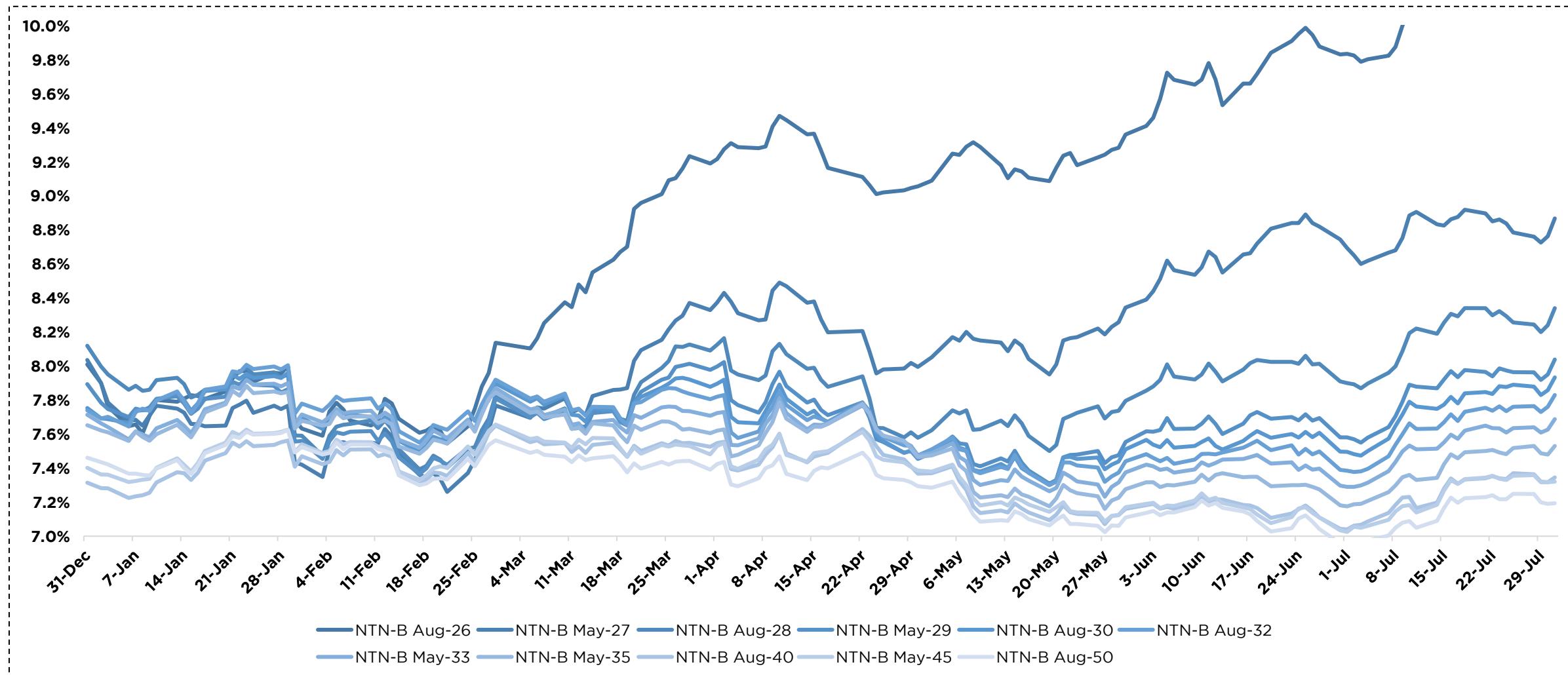
FII Fácil



Veja Mercado

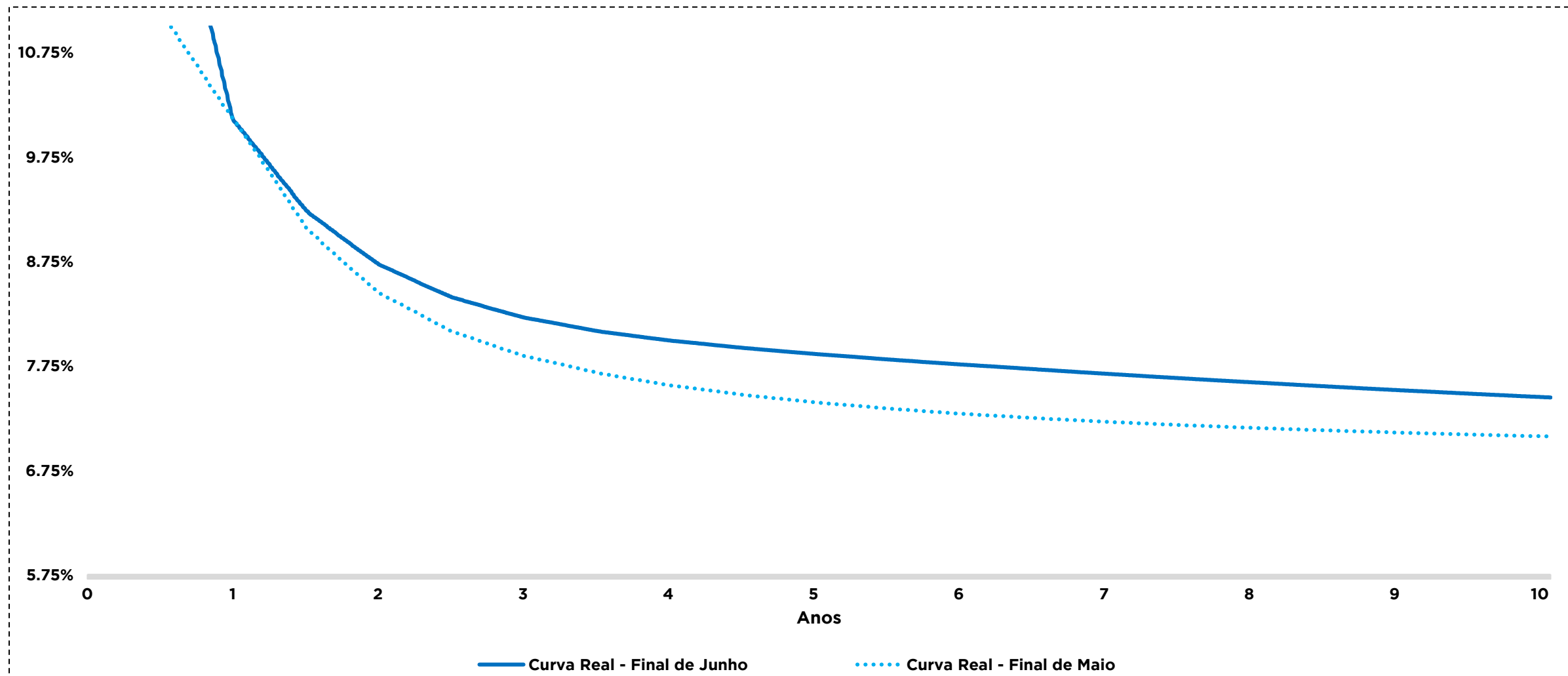
PARAMÍS
CAPITAL

Evolução dos Spreads das NTNBs

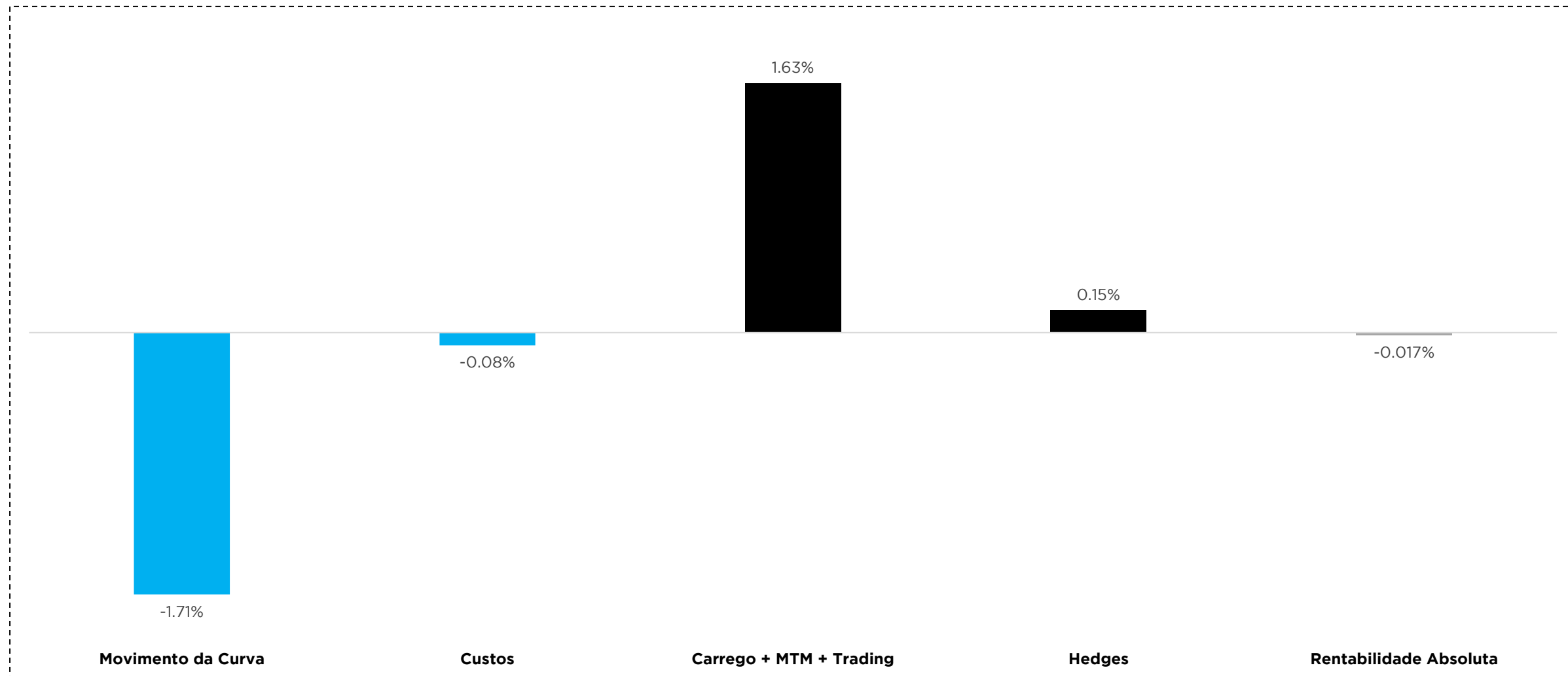


Evolução da Curva de Juro Real

5



Atribuição de Performance - Mês de Julho

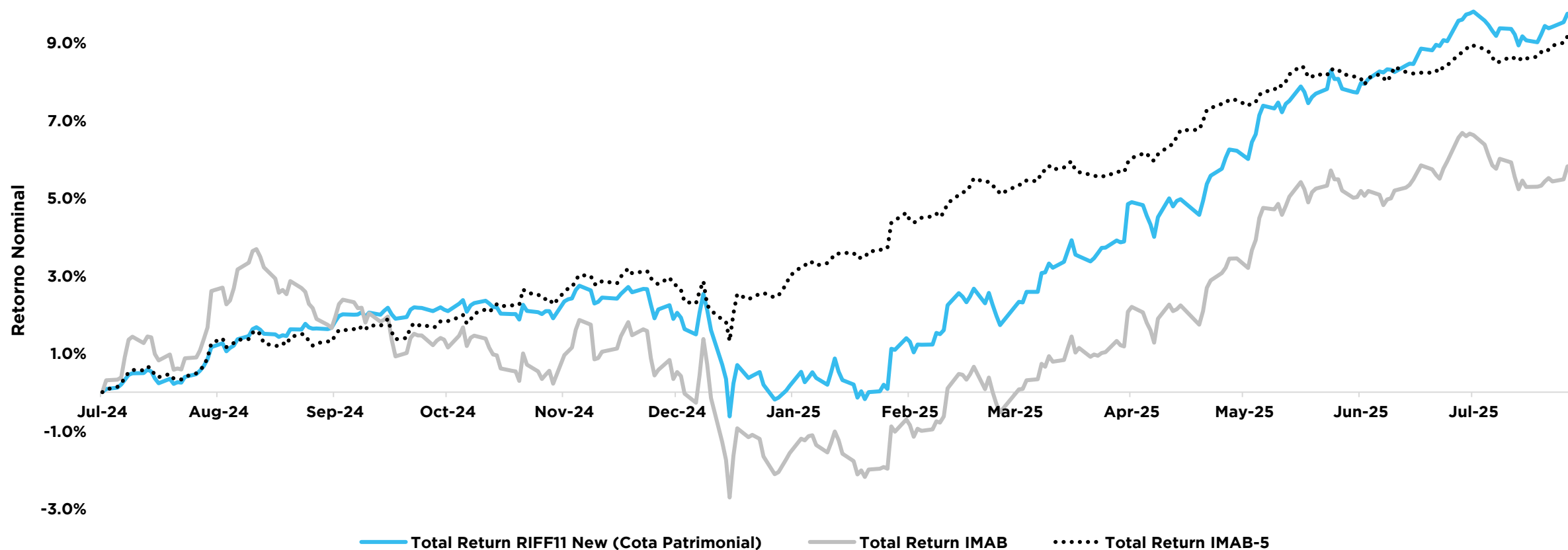


RIFF11 – Total Return Desde o Início

Performance

No gráfico abaixo podemos observar que, desde o lançamento do fundo, o IMA-B performou pior do que o IMAB-5, especialmente por ter uma *duration* mais elevada em uma janela de forte abertura da curva de juro real local. A carteira do RIFF11 é composta por debêntures com *duration* mais elevada do que o IMAB-5, mas também por NTNBS mais curtas que às desse índice. Dessa forma, a *duration* total situa-se entre o IMA-B5 e o IMA-B. Por conta disso, entendemos ser importante apresentar a performance do fundo contra ambos os benchmarks, destacando que o retorno da cota patrimonial superou a rentabilidade de ambos os índices..

Performance da Cota Patrimonial vs *Benchmarks* *

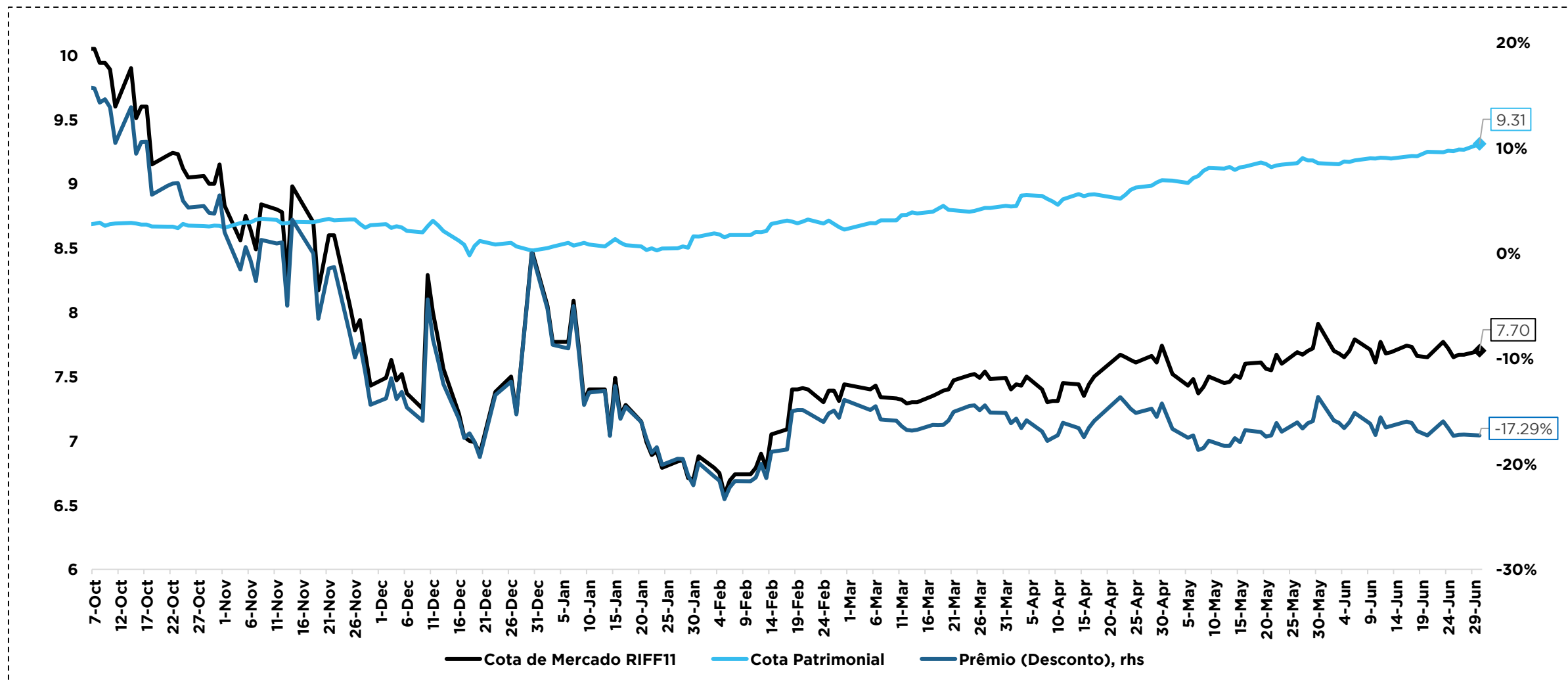


Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.

* O gráfico exibe o retorno do fundo acrescido dos dividendos distribuídos, e desconsidera custos de emissão.

RIFF11 - Retorno Acumulado Cota de Mercado vs Cota Patrimonial (Desde o fim do lock-up)*

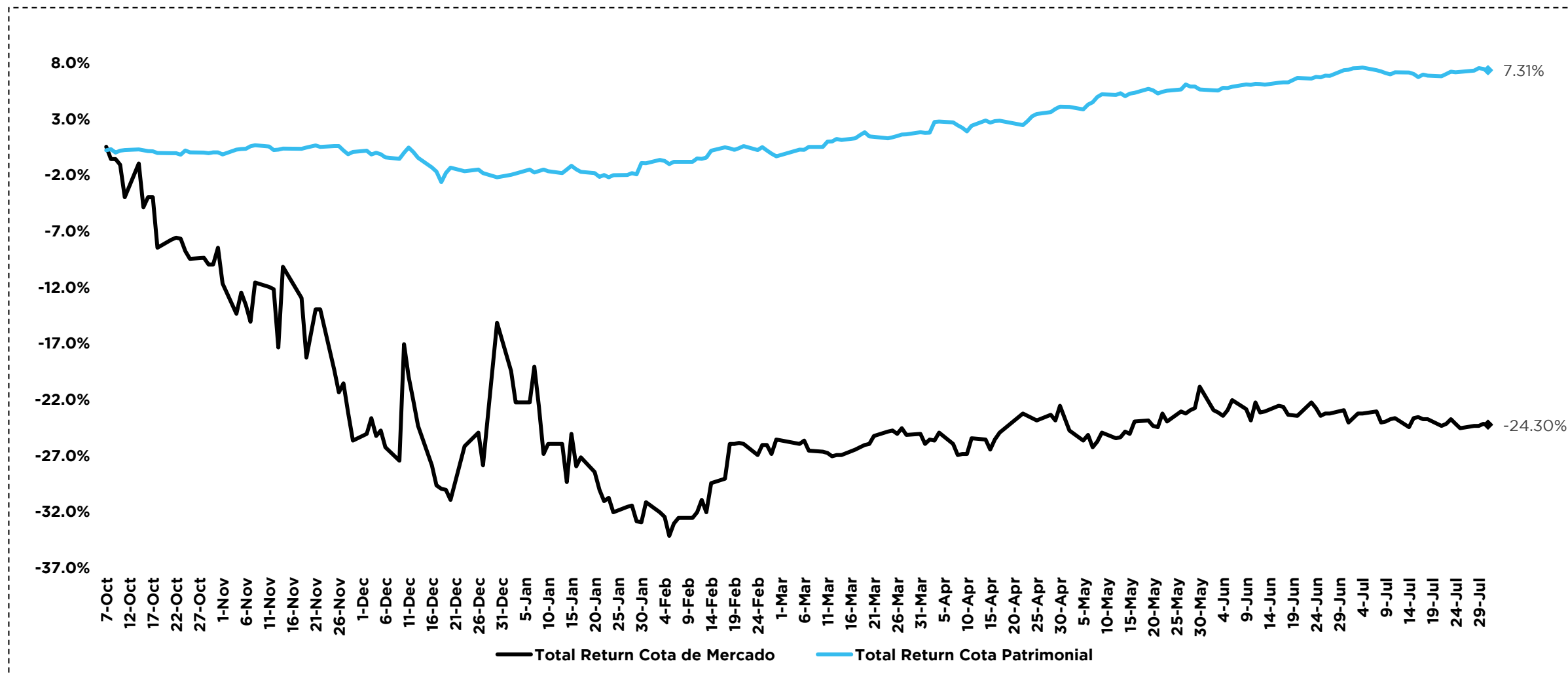
8



Obs: Tanto os valores da cota de mercado quanto da cota patrimonial estão ajustados para considerar as distribuições.

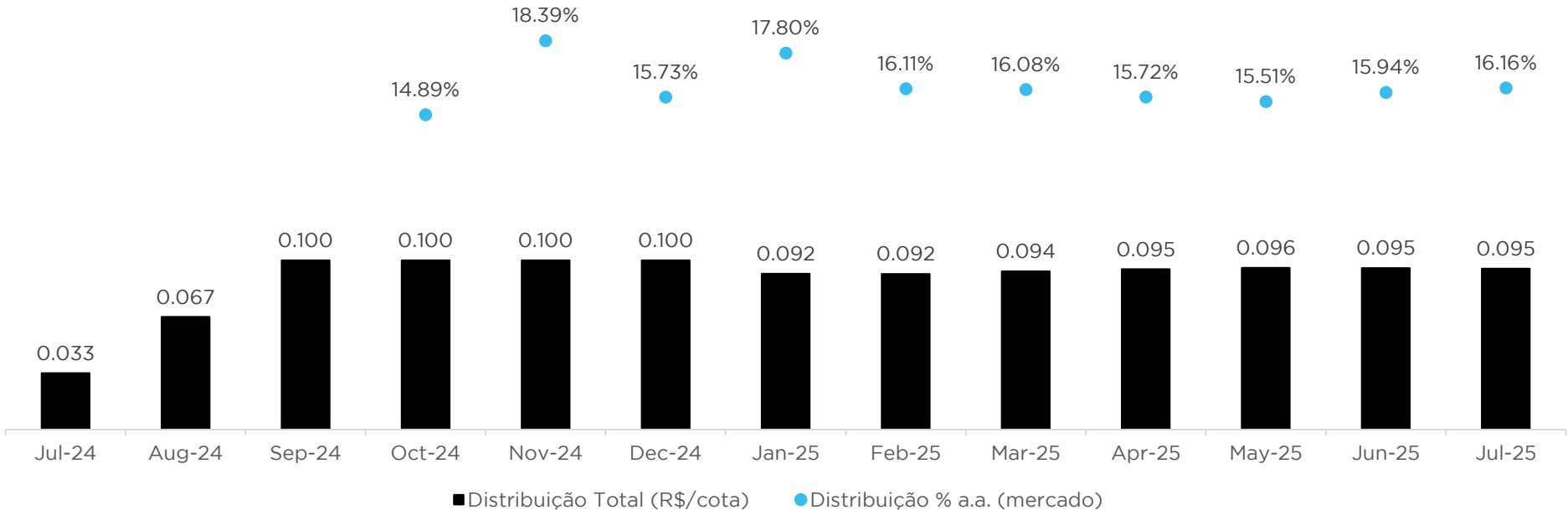
RIFF11 - Retorno Acumulado Cota de Mercado vs Cota Patrimonial (Desde o fim do lock-up)

9



RIFF11 - Distribuições

Mês	Rendimento (R\$/cota)	Amortização (R\$/cota)	Distribuição Total (R\$/cota)	Cota Patrimonial	Preço de Mercado	CDI % a.m.	Distribuição % a.m. (patrimonial)	Distribuição % a.m. (mercado)	Distribuição % a.a. (patrimonial)	Distribuição % a.a. (mercado)
Jul-24	0.033	0.000	0.033	9.644	lock up	0.749%	0.35%	lock up	4.23%	lock up
Aug-24	0.067	0.000	0.067	9.669	lock up	0.907%	0.69%	lock up	8.60%	lock up
Sep-24	0.100	0.000	0.100	9.613	lock up	0.795%	1.04%	lock up	13.22%	lock up
Oct-24	0.008	0.092	0.100	9.512	8.60	0.928%	1.05%	1.16%	13.37%	14.89%
Nov-24	0.000	0.100	0.100	9.417	7.06	0.791%	1.06%	1.42%	13.51%	18.39%
Dec-24	0.000	0.100	0.100	9.102	8.17	0.882%	1.10%	1.22%	14.01%	15.73%
Jan-25	0.092	0.000	0.092	9.127	6.70	1.056%	1.01%	1.37%	12.81%	17.80%
Feb-25	0.084	0.009	0.092	9.093	7.35	0.985%	1.01%	1.25%	12.85%	16.11%
Mar-25	0.094	0.000	0.094	9.194	7.49	0.961%	1.02%	1.25%	12.93%	16.08%
Apr-25	0.095	0.000	0.095	9.307	7.74	1.056%	1.02%	1.22%	12.93%	15.72%
May-25	0.096	0.000	0.096	9.348	7.91	1.139%	1.02%	1.21%	12.99%	15.51%
Jun-25	0.089	0.006	0.095	9.404	7.70	1.097%	1.02%	1.24%	12.89%	15.94%
Jul-25	0.059	0.036	0.095	9.308	7.57	1.276%	1.02%	1.26%	12.97%	16.16%



RIFF11 -Tabela de Sensibilidade Yield/Spread vs Cota de Mercado

Tabela de Sensibilidade: Carteira de Crédito + Títulos Públicos

Cota de Mercado	Yield IPCA+ do fundo	Spread NTN+
7.00	15.01%	6.56%
7.10	14.73%	6.31%
7.20	14.46%	6.06%
7.30	14.19%	5.81%
7.40	13.92%	5.56%
7.50	13.65%	5.30%
7.60	13.38%	5.05%
7.70	13.11%	4.81%
7.80	12.84%	4.56%
7.90	12.57%	4.31%
8.00	12.30%	4.06%
8.10	12.04%	3.81%
8.20	11.77%	3.56%
8.30	11.50%	3.32%
8.40	11.24%	3.07%
8.50	10.97%	2.83%
8.60	10.71%	2.58%
8.70	10.44%	2.34%
8.80	10.18%	2.09%
8.90	9.92%	1.85%
9.00	9.66%	1.61%
9.10	9.40%	1.36%
9.20	9.13%	1.12%
9.30	8.87%	0.88%
9.40	8.61%	0.64%
9.50	8.35%	0.40%

*Pré taxa de administração

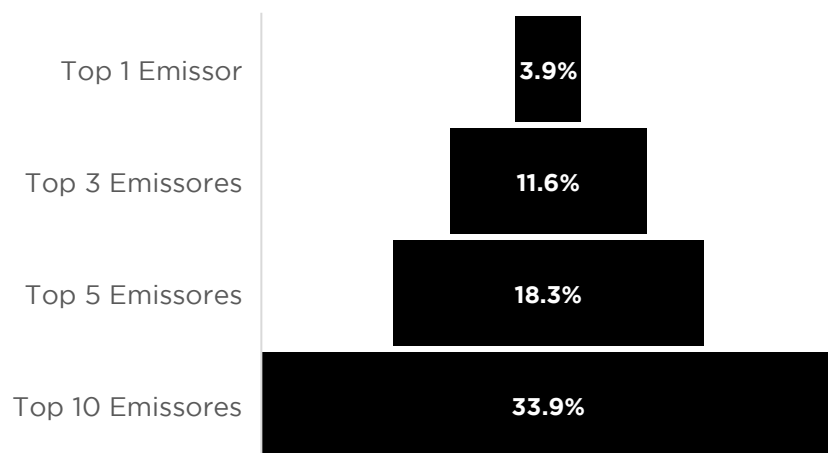
RIFF11 - Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **104 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

DIVERSIFICAÇÃO

■ % PL

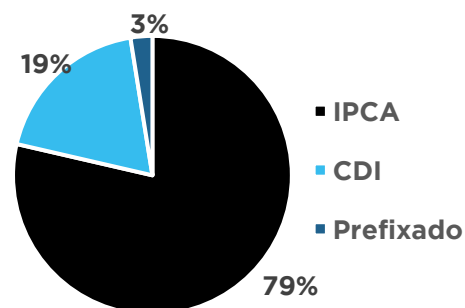


#104 Emissores Privados na Carteira

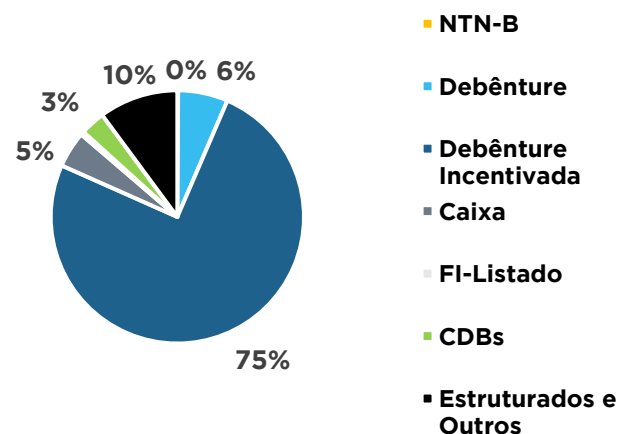
0,89% Alocação Média por Emissor Privado

*Alocação na data de divulgação do relatório

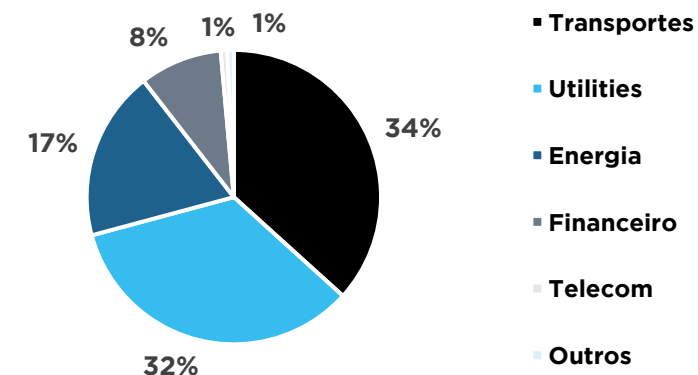
POR INDEXADOR



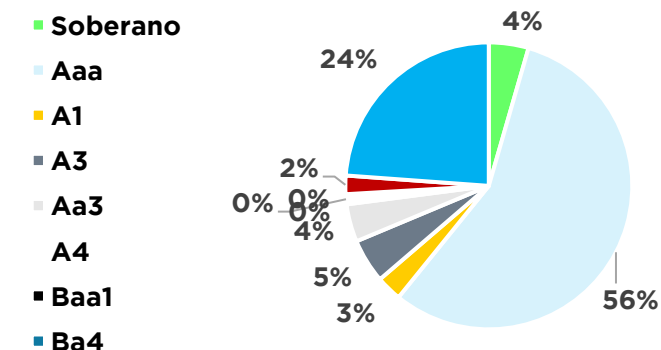
POR INSTRUMENTO



POR SETOR (% PL Total)



POR RATING (% PL Total)

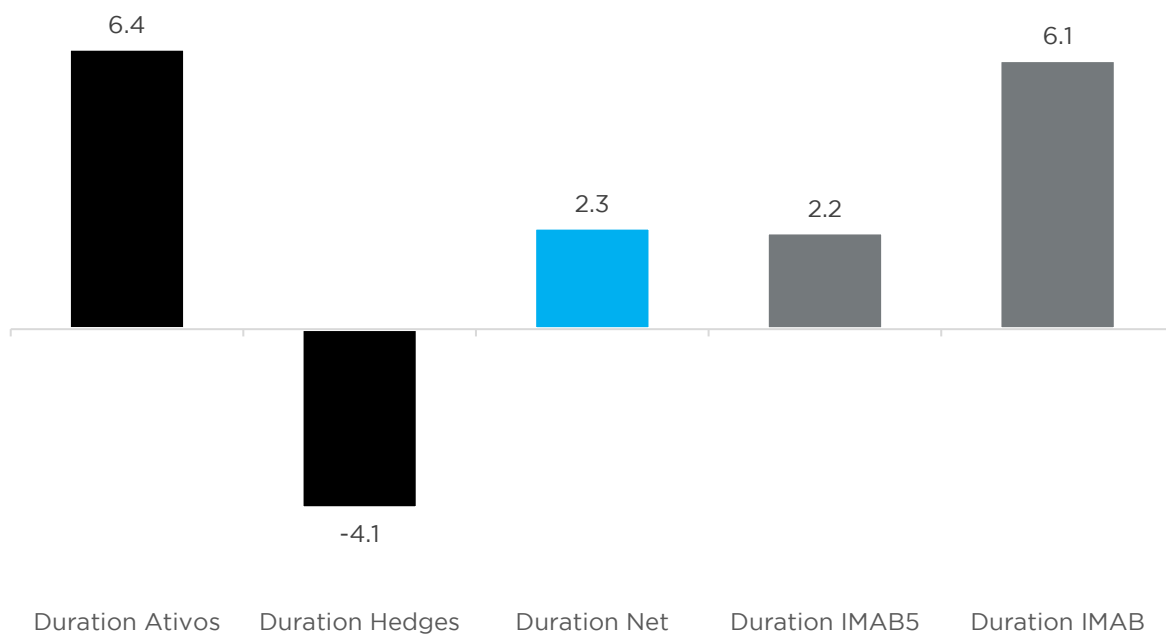


RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **104 emissores** de 12 setores, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION

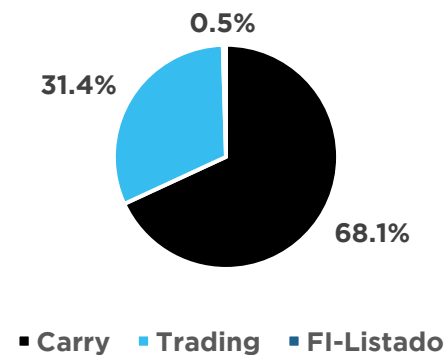


YIELD MTM

NTNB+ 0.63% Yield ponderado da carteira IPCA

CDI+ 3.24% Yield ponderado da carteira de CP atrelada ao CDI

POR BOOK



*Alocação na data de divulgação do relatório

RIFF11 - Detalhamento dos Ativos

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
CELESC DISTRIBUIÇÃO	5,438,610 (3.90%)
RUMO MALHA PAULISTA	5,374,993 (3.85%)
EQUATORIAL PARA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	5,351,577 (3.83%)
IGUA RIO DE JANEIRO	4,831,888 (3.46%)
PORTO PONTA DO FELIX	4,614,707 (3.31%)
PAX INVESTIMENTOS EM AEROPORTOS	4,610,921 (3.30%)
AUTOPISTA LITORAL SUL .	4,476,940 (3.21%)
AUTOPISTA FERNAO DIAS	4,198,372 (3.01%)
GUARULHOS LUZ SPE	4,195,708 (3.01%)
AGUAS DO RIO 4 SPE	4,189,136 (3.00%)
CONCESSIONARIA DE RODOVIAS DO INTERIOR PAULISTA	4,002,692 (2.87%)
UTE GNA I GERACAO DE ENERGIA	3,981,741 (2.85%)
VPORTS AUTORIDADE PORTUÁRIA	3,943,970 (2.82%)
ENAUTA PARTICIPACOES	3,913,951 (2.80%)
PRS AEROPORTOS	3,892,517 (2.79%)
AES BRASIL OPERACOES	3,775,142 (2.70%)
FIDC MULTIPLIKE - Cota Senior	3,140,968 (2.25%)
COMPANHIA HIDRO ELETRICA DO SAO FRANCISCO - CHESF	3,105,674 (2.22%)
CONCESSIONARIA DAS LINHAS 8 E 9	2,815,703 (2.02%)
ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS	2,779,201 (1.99%)
PETRO RIO JAGUAR PETROLEO	2,421,139 (1.73%)
FIDC SIGA	2,291,320 (1.64%)
BARUERI ENERGIA RENOVAVEL	2,182,797 (1.56%)
COMERC ENERGIA	2,168,818 (1.55%)
SOLVI ESSENCIS AMBIENTAL	1,745,755 (1.25%)
REDE D'OR SÃO LUIZ	1,740,556 (1.25%)
ORIGEM ENERGIA	1,675,599 (1.20%)
HOLDING DO ARAGUAIA	1,663,332 (1.19%)
ENERGISA SUL-SUDESTE - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	1,638,133 (1.17%)
BANCO PAN	1,465,094 (1.05%)
BANCO BTG PACTUAL	1,416,351 (1.01%)
SUZANO	1,345,463 (0.96%)
SERENA GERACAO	1,315,185 (0.94%)

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
MEZ 5 ENERGIA	1,283,220 (0.92%)
KLABIN	1,260,995 (0.90%)
FIDC CREDITAS AUTO XI	1,216,470 (0.87%)
NORTE ENERGIA	1,112,689 (0.80%)
BARREIRAS HOLDING	1,053,026 (0.75%)
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRAS SA ELETROBRAS	1,021,031 (0.73%)
UHE São Simão Energia	999,276 (0.72%)
PRP PARTICIPAÇÕES LTDA	988,127 (0.71%)
CEMIG DISTRIBUICAO	961,351 (0.69%)
CEEE D	961,128 (0.69%)
ENERGISA TRANSMISSAO DE ENERGIA	960,262 (0.69%)
V.TAL - REDE NEUTRA DE TELECOMUNICACOES	914,090 (0.65%)
AMBIPAR PARTICIPACOES E EMPREENDIMENTOS	883,712 (0.63%)
AES TIETE ENERGIA	876,442 (0.63%)
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES	831,859 (0.60%)
CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP - SABESP	781,195 (0.56%)
VAMOS LOCACAO	771,574 (0.55%)
ITAPOA TERMINAIS PORTUARIOS	754,659 (0.54%)
ALGAR TELECOM	656,382 (0.47%)
BANCO MERCANTIL DO BRASIL	647,246 (0.46%)
NU FI-INFRA	587,295 (0.42%)
ARTERIS	540,421 (0.39%)
BANCO BMG	517,610 (0.37%)
FIDC MULTIPLIKE - Cota Mezanino	509,484 (0.36%)
URA AGRO FIDC	498,948 (0.36%)
XP INVESTIMENTOS	494,040 (0.35%)
VIARONDON CONCESSIONARIA DE RODOVIA	444,573 (0.32%)
LOCALIZA RENT A CAR	410,187 (0.29%)
OZN HEALTH SPE	385,966 (0.28%)
FIDC EXODUS SN7	366,024 (0.26%)
ANDBANK	337,678 (0.24%)
ECHOENERGIA PARTICIPACOES	314,115 (0.22%)
BANCO RODOBENS	277,731 (0.20%)

Emissor	Posição Emissor R\$ (%)
ELETROPAULO METROPOL. ELETR. DE S.P.	276,528 (0.20%)
UNIAO QUIMICA FARMACEUTICA NACIONAL	276,409 (0.20%)
MRS LOGISTICA	243,099 (0.17%)
BANCO AGIBANK	229,824 (0.16%)
BORRACHAS VIPAL	226,418 (0.16%)
NOVA TRANSPORTADORA DO SUDESTE - NTS	221,662 (0.16%)
BANCO VOTORANTIM	205,758 (0.15%)
PARANÁ BANCO	184,532 (0.13%)
EQUATORIAL TRANSMISSAO	181,772 (0.13%)
ENERGISA	173,916 (0.12%)
RUMO	171,677 (0.12%)
CTEEP	158,674 (0.11%)
EDP TRANSMISSAO SP-MG	156,283 (0.11%)
AGUAS DO RIO 1 SPE	147,574 (0.11%)
BANCO PINE	147,287 (0.11%)
BANCO C6	142,727 (0.10%)
HIDROVIAS DO BRASIL	140,128 (0.10%)
RAÍZEN ENERGIA	133,908 (0.10%)
BANCO BTG PACTUAL	117,646 (0.08%)
COMPANHIA DE GAS DE SAO PAULO - COMGAS	107,313 (0.08%)
COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL	98,315 (0.07%)
ITAREMA GERACAO DE ENERGIA	94,650 (0.07%)
UNIPAR CARBOCLORO	67,382 (0.05%)
CENTRAIS ELETRICAS DO NORTE DO BRASIL - ELETRONORTE	52,639 (0.04%)
CSN MINERACAO	48,498 (0.03%)
ENERGISA MATO GROSSO DO SUL - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA	46,681 (0.03%)
RAIZEN ENERGIA	39,599 (0.03%)
TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA	33,465 (0.02%)
VIA BRASIL BR 163 CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS	15,794 (0.01%)
AUREN PARTICIPACOES	10,206 (0.01%)
IT NOW IMA-B5+	9,087 (0.01%)
ENEVA	2,118 (0.00%)
CONCESSIONARIA ROTA DAS BANDEIRAS	1,334 (0.00%)

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Celesc Distribuição

Código IF:	CLCD27	% PL:	3.9%	Debênture Incentivada da Celesc Distribuição, maior empresa pública do Estado de Santa Catarina. A empresa concentra a maior parte de seus negócios na distribuição de energia, mas também atua nos segmentos de geração e transmissão.	
Devedor:	Celesc	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.95%		
Vencimento:	jul/34	Garantias:	Fiança		

Rumo Malha Paulista

Código IF:	GASC17 GASC25 GASC28	% PL:	3.9%	Debêntures incentivadas da Rumo Malha Paulista, projeto que liga o estado do Mato Grosso do Sul com Santos, cruzando o Estado de São Paulo. Concessão vai até 2058 e portanto as dívidas são sêniores em prazo ao fim da Concessão.	
Devedor:	Rumo	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.10% IPCA+6.98% IPCA+7.22%		
Vencimento:	ago/36 mar/39 Mar/40	Garantias:	Fiança Fiança Fiança		

Equatorial

Código IF:	EQPA17 EQPA18 EQPA19	% PL:	3.8%	Debêntures incentivadas e não incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário e secundário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.	
Devedor:	Equatorial Goiás Distribuidora de Energia	Taxa de Aquisição:	CDI+0.95% IPCA+8.08% IPCA+7.40%		
Vencimento:	ago/30 dez/36 Jun/37	Garantias:	Clean Clean Clean		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Iguá

Código IF:	IRJS14	% PL:	3.5%	Debênture incentivada da Iguá Saneamento, empresa que atua através de seis concessões e duas PPPs no segmento de saneamento básico.	
Devedor:	Iguá Rio de Janeiro	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.67% IPCA+9.59%		
Vencimento:	mai/43	Garantias:	Fiança		

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	% PL:	3.3%	CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos <i>Take-or-Pay</i> firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.	
Devedor:	TPPF	Taxa de Aquisição:	IPCA+11.95%		
Vencimento:	dez/32	Garantias:	AF de imóvel e CF de direitos		

PAX Investimento em Aeroportos S.A.

Código IF:	PAXA12	% PL:	3.3%	Debênture incentivada da Pax Investimentos, vencedora da concessão dos aeroportos Campo de Marte e Jacarepaguá. Concessão vai até 2053 e engloba além dos ativos aeroportuários, alguns ativos de imobiliários das regiões.	
Devedor:	PAX	Taxa de Aquisição:	IPCA+9.58%		
Vencimento:	fev/40	Garantias:	CF de direitos e AF de ações		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Autopista Litoral Sul

Código IF:	PLSB1A	% PL:	3.2%	Debênture incentivada da SPE Litoral Sul, do grupo Arteris, que liga Curitiba a Florianópolis. Concessão vai até 2033 e tem como principal objetivo desviar o fluxo de veículos que vai para a capital catarinense.	
Devedor:	Autopista Litoral Sul	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.25% IPCA+7.86%		
Vencimento:	out/31	Garantias:	Fiança, AF de ações e CF de direitos		

Fernão Dias

Código IF:	APFD19	% PL:	3.0%	Debênture incentivada da SPE Fernão Dias, projeto da rodovia que conecta a Grande São Paulo com a Grande Belo Horizonte, duas das principais regiões metropolitanas do país. Concessão madura, iniciada em 2008 e que vai até 2033. Operacional do Grupo Arteris.	
Devedor:	Fernão Dias	Taxa de Aquisição:	IPCA+7.22%		
Vencimento:	set/31	Garantias:	Fiança, AF de ações e CF de direitos		

Guarulhos Luz

(nova aquisição)

Código IF:	GLUZ11	% PL:	3.0%	Debênture incentivada da Guarulhos Luz, projeto da empresa Brasiluz. O projeto consiste em uma PPP com o município de Guarulhos para prestar o serviço de iluminação pública na cidade. Projeto se iniciou em 2023 e tem prazo de 30 anos até 2053.	
Devedor:	Brasiluz	Taxa de Aquisição:	IPCA+9.80%		
Vencimento:	jul/35	Garantias:	AF de cotas, CF de direitos e aval		

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Águas do Rio 4

Código IF:	RIS424	% PL:	3.0%	Debênture incentivada da Águas do Rio 4, concessão do grupo Aegea, que atua no Rio de Janeiro. A concessão tem prazo até o ano que 2056 e o objeto é a prestação de serviços de saneamento.	
Devedor:	Águas do Rio 4	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.43%		
Vencimento:	set/42	Garantias:	AF de ações e CF de direitos		

Intervias

Código IF:	IVIAAO	% PL:	2.9%	Debênture incentivada da SPE Intervias, projeto que se localiza no interior do Estado de São Paulo, conectando algumas cidades importantes do Estado. Concessão que vai até 2039. Operacional do Grupo Arteris. Operação adquirida no mercado primário.	
Devedor:	Intervias	Taxa de Aquisição:	IPCA+6.64% IPCA+7.69%		
Vencimento:	mai/38	Garantias:	Clean		

UTE GNA

Código IF:	UNEG11	% PL:	2.9%	Debênture incentiva GNA, empresa de geração de energia através de gás natural, oriundo de uma joint venture entre a Prumo Logística e a Siemens, entre outros acionistas. Empresa localizada no Porto do Açu (RJ) e que tem o complexo operacional com capacidade instalada já licenciada de mais de 3.0GW.	
Devedor:	GNA	Taxa de Aquisição:	IPCA+8.19%		
Vencimento:	jul/39	Garantias:	Fiança, AF de ações e CF de direitos		

PARAMÍS

CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro**. Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação**, o Grupo já originou e estruturou mais de **R\$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos players locais como family offices, asset managements, bancos e outros investidores institucionais**.



+ R\$ 4 Bilhões

em Operações Realizadas



22 Estados

Abrangência Nacional



15 Anos

Gerando Valor



+ 80 Operações

Concretizadas



+ R\$ 10 Bilhões de VGV

dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores

com presença no RJ e SP

PARAMÍS

CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 | Botafogo | RJ
CEP 22290-972

São Paulo

Rua Gomes de Carvalho, 1069
9º andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004